

. FABRIS, Annateresa. "O outro eu". In *CCSP- 91:Produções recentes*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1992.

O Outro Eu

Retrato Fotográfico: realidade e autenticidade.

Retrato Fotográfico: desapropriação de identidade/ afirmação do outro.

A crença positivista da burguesia do século passado e a reflexão radical de Roland Barthes imbricam-se sutilmente em A identidade em jogo , cujo eixo central é a questão do retrato fotográfico como imagem de consumo. Da evidência , tão enfatizada pelos códigos sociais emerge a ficção do ser que posa diante do aparelho e que se transforma em imagem. Uma superfície ao mesmo tempo tenue e densa, na qual se inscreve a abdicção do sujeito `a sua unicidade para converter-se em objeto, para submeter-se ao ciclo repetição/reprodução , territorial e espacialmente. Nada melhor para provar essa lógica produtiva, segundo a qual a identidade se atomiza na quantidade e obedece ao pressuposto tácito da repetição do ritual diante do aparelho, do que o material escolhido por Rosângela Renno. A fotografia de identificação, produto coercitivo, mas do qual vastas camadas da sociedade encontram satisfeito o desejo de deixar a prova objetiva de sua existência, põe a nu o mecanismo intrínseco `a imagem técnica, sua dupla filiação `a esfera da verdade e `aquela da ficção, pois da vida a um verossímil ensaiado, ao paradoxo do Narciso despersonalizado.

Esse efeito de estranhamento é reforçado por Rosângela Renno` pelas várias manipulações a que se submete seu arquivo de imagens de consumo que acabam por potencializar a percepção do processo de geração/ circulação de seus ícones. 'É significativo que, em alguns conjuntos, a fotógrafa explore diretamente o negativo , o outro lado da imagem dada a ver `a sociedade, ora para obliterar sua visibilidade, ora para torná-la ainda mais evidente. Instaura-se deste modo, um jogo de remissões na qual identificação e desidentificação se perseguem ao infinito, se transformam num ponto de encontro entre o corpo e o fantasma, entre o real instaurado e a latência do real.

No outro grupo de trabalhos, Rosângela inverte essa lógica articuladora para concentrar-se na desconstrução da mística identidade e revelar o processo social que a rege. Não é por acaso que o quebra cabeças é o modo de formalização escolhido por ela : a imagem é construída aos poucos, por fragmentos para alcançar não o imprevisível, mas uma configuração predeterminada, na qual o jogo desvela sua estrutura de imprevisto controlado.

Ao explorar o estatuto social da fotografia, sua circulação e seu funcionamento no interior do Mercado de signos, o objet trouve` de A identidade em jogo evidencia a realidade precária da imagem, sua obediência numa sociedade visualmente poluída, seu valor de troca. Não se detém, contudo, nessa primeira constatação, estabelecendo um jogo dialético entre a apropriação como distanciamento do sistema de arte e como participação imediata deste mesmo sistema. Enquanto objet trouve`, o retrato de identificação, justapondo e condensado ganha uma nova força semântica, um impacto em uma densidade visual que o fazem transitar do insignificante ao significativo.

A dimensao da citacao, no qual se poderia pensar num primeiro momento revela sua verdadeira natureza de apropriacao como processo que coloca em crise a nocao de autoria, instaurando um mecanismo de distanciamento do sujeito e da subjetividade tradicionalmente atribuida a arte. Visto por este prisma, o ciclo repeticao/reproducao, que rege o estatuto da imagem de consumo, ganha um novo significado se a ele aplicarmos uma reflexao de John Berger, que parece responder a proposta de Rosangela Renno'.

Se a reproducao de uma imagem, como afirma Berger, desencadeia um duplo movimento – remissao ao original e estabelecimento de um novo ponto de referencia para outras imagens-, e' realmente este processo fundamental de A identidade em jogo, sobretudo se lembrarmos que Rosangela Renno' opta por uma estrutura peculiar como a instalacao. No espaco criado, necessariamente diferente do circuito convencional da imagem de consumo, Rosangela Renno' afirma seu fasci'nio pela IMAGEM, longe de toda a referencia culturalista, de toda distincao qualitativa ou hiera'rquica. Seus icones adquirem um poder transformador, pois a fotografa nao os recebe mais como fontes de identidade/identificacao, mas como integrantes de um processo de ficcao e de distanciamento cri'tico e participativo ao mesmo tempo.